

Diretrizes: Humanização em Instituição Hospitalar

Política Nacional de Humanização e o Processo de Trabalho Hospitalar

Kátia Lilian Sedrez Celich¹
Maridalva Teresa Busatta²
Sáskia Miriam de Souza³

Instituição: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim e Hospital Municipal de Campinas do Sul – RS.

RESUMO

Introdução

O homem vive fechado em seu próprio mundo, na sua solidão existencial, não se percebendo como parte de um todo, do cosmo. Passamos por uma profunda crise de humanismo, experimentamos todas as formas de diminuição da potência dos indivíduos. Estes comportamentos são refletidos, diariamente, no ambiente de trabalho, fruto da desumanização da raça humano, algo que nos parece paradoxal. Por que o ser humano, que como o próprio nome faz referência, deixou de ser humano? O que nos afastou de nossa humanidade e de assumirmos condutas cotidianas humanizadas? Como perdemos a sensibilidade e nos tornamos frios? Estas são algumas questões que precisamos responder com urgência, a fim de assumirmos uma postura de comprometimento com o humano e a vida. Acreditamos que a Política Nacional de Humanização se apresenta como um norteador para estas questões.

Objetivo

Identificar as mudanças ocorridas com a implantação da Política Nacional de Humanização em um hospital da Região Norte do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Hospital Municipal de Campinas do Sul – RS, no período de dezembro de 2006 a abril de 2007. Participaram 10 funcionários do hospital. A coleta de dados ocorreu através de cinco encontros – momento que foram discutidas as questões pertinentes à humanização e identificadas as mudanças que tinham ocorrido desde sua implantação. Procedeu-se análise do discurso coletivo. Todos os aspectos éticos descritos na

¹ Enfermeira. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS - Brasil. Mestre em Enfermagem (Escola de Enfermagem - UFRGS). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim. email: celich@clicalpha.com.br

² Enfermeira do Hospital Municipal Campinas do Sul – RS. E-mail: mari.busatta@hotmail.com

³ Enfermeira, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde/Enfermagem. Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz e Especialista em Projetos Assistenciais de Enfermagem - Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

resolução 196/96 que regulamenta as normas para pesquisas que envolvem seres humanos, foram respeitados.

Resultados e discussão

Identificou-se que após a implantação da Política Nacional de Humanização na instituição foi possibilitado aos profissionais momentos de reflexão e estimulado o desenvolvimento de atitudes e comportamento humanísticos, sendo valorizado o cultivo de sentimentos e relações de contato e de afeto.

Conclusão

Concordamos com as palavras de Mezomo (2004) que a humanização dos hospitais, não pode ser fruto de uma ação momentânea ou de um esforço financeiro limitado no tempo, deve integrar-se num plano sustentado, contínuo, complexo, permanente, evolutivo, multiforme, em que estão em jogo, diversos níveis de responsabilidade que devem ser coordenados. Nesse enfoque, acreditamos que esta política vem modificar o modelo assistencial até então desenvolvido na maioria das instituições. Inicia-se, um movimento nas instituições hospitalares que direciona seu fazer ao cuidado centrado no ser humano em toda sua dimensionalidade, ocorrendo modificações na qualidade da assistência nas diferentes áreas, com ações específicas e condutas efetivas que caracterizem um atendimento integral buscando o bem-estar do cliente, família e colaboradores.